

# Amigos e Inimigos do Povo: Representações das Figuras Históricas nos Manuais Escolares Destinadas às Gerações Pós-80 e Pós-90 Chinesas

Shenglan Zhou

FCH-UCP

shenglanzhou@gmail.com

## Resumo

Este artigo estuda dois conjuntos de manuais escolares do ensino primário da Literacia Chinesa criados no contexto da Campanha de Educação Patriótica durante as décadas de 1980 e 1990. O seu objetivo é revelar a relação entre propaganda e educação na República Popular da China (RPC) e as representações dos ‘amigos’ e ‘inimigos’ do povo chinês criadas pelo Partido Comunista Chinês. Utilizamos a análise crítica do discurso como o método da investigação. O presente estudo revela que os conceitos de propaganda e educação no contexto da RPC são ontologicamente permutáveis. Os principais ‘heróis’ criados nesta campanha são os líderes do Partido Comunista Chinês que são retratados como ‘amigos’ ou ‘famílias’ do povo chi-

nês. Existe também uma representação ambígua mas positiva sobre Sun Yat-Sen, fundador da República da China e do Partido Nacionalista Chinês. Esta ambiguidade pode ser explicada pela relação política e económica instável entre a RPC e Taiwan durante este período. Os ‘inimigos’ criados nesta campanha são principalmente os nacionalistas ‘anti-revolucionários’ e os invasores japoneses. Estes dois grupos partilham representações semelhantes, apesar de aparecerem em contextos históricos diferentes. Esta semelhança acontece provavelmente devido às diferentes narrativas e memórias coletivas criadas sobre os mesmos acontecimentos históricos pelo Japão e Taiwan neste período.

Palavras-chave: Propaganda, Educação, Nacionalismo Populista, Memória Coletiva

## Abstract

This paper studies two sets of elementary school textbooks of Chinese Literacy created in the context of the Patriotic Education Campaign during the 1980s and 1990s. It aims to unravel the relationship between propaganda and education in the People’s Republic of China (PRC) and the representations of the ‘friends’ and the ‘enemies’ of Chinese people created by the Chinese Communist Party during this time period. I use critical discourse analysis as the main research method. The present study reveals that the concepts of propaganda and education in the context of the PRC are ontologically interchangeable. The main ‘heroes’ created in this campaign are the Chinese Communist Party leaders, who are portrayed as ‘friends’ or ‘families’ of

Chinese people. There also exists an ambiguous but positive representation of Sun Yat-Sen, founder of the Republic of China and the ‘counter-revolutionary’ Chinese Nationalist Party. This ambiguity probably occurs due to the unstable political and economic relationship between the PRC and Taiwan during this period. The ‘enemies’ created in this campaign mainly consist of the nationalist ‘counter-revolutionaries’ and the Japanese invaders. These two groups share similar representations, even though they appear in different historical contexts. These similarities can be explained by the different narratives and collective memories created about the same historical events by Japan and Taiwan during this period.

Keywords: Propaganda, Education, Populist Nationalism, Collective Memory

Data de submissão: 2023-03-10. Data de aprovação: 2023-05-11.

Revista Estudos em Comunicação é financiada por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto *LabCom – Comunicação e Artes*, UIDB/00661/2020.

## Propaganda e Educação na China Pós-Reforma

O nacionalismo populista existente na República Popular da China (RPC) desde a década de 1990 é um fenómeno que tem gerado bastante atenção junto da comunidade académica internacional. O sentimento de nacionalismo populista chinês funciona como uma faca de dois gumes para o governo comunista. Por um lado, o aumento do sentimento nacionalista e de orgulho no país ajuda a legitimar o Estado. Por outro, o nacionalismo populista pode também tornar-se num perigo para o estado quando o mesmo não consegue cumprir as exigências da opinião pública (Fang & Repnikova, 2017: 2). Por este motivo, o nacionalismo populista é aproveitado pelo estado quando este sente a necessidade de desviar a atenção do povo de algum assunto problemático. Foi o caso dos protestos anti-NATO e anti-Estados Unidos de 1999 devido ao bombardeamento da embaixada da RPC e à morte de três jornalistas chineses em Iugoslávia, que ajudaram o Estado chinês a acalmar a tensão da passagem do décimo aniversário dos protestos de 4 de junho de 1989 (Young, 2013: 175). Porém, quando o estado sente que os sentimentos nacionalistas públicos não correspondem à sua agenda política, é comum este tentar silenciar as vozes do público. Foi o que aconteceu entre o período da Reforma e Abertura (1978) e a crise financeira global de 2008 (Zhao S., 2021: 141), quando a China tinha necessidade de manter boas relações diplomáticas com os países vizinhos e com os países ocidentais de modo a sustentar o seu desenvolvimento económico.

Vários estudos comprovam que os nacionalistas mais ativos na sociedade chinesa contemporânea são os jovens, principalmente os chamados chineses das gerações pós-80 e pós-90<sup>1</sup> (Yang & Zheng, 2012; Zhong & Huang, 2019; Shan & Chen, 2021). Nascidos num período de transformação económica, social e política, estes jovens testemunharam o grande progresso que a China conseguiu desde a Reforma e Abertura, que foi iniciada no final da década de 1970. Em geral, estes jovens caracterizam-se por terem maior orgulho e otimismo face ao seu país do que as gerações anteriores, que passaram por períodos de caos e instabilidade, entre estes o Grande Salto em Frente (1958 - 1960), a Grande Revolução Cultural (1966 - 1976) e o Movimento 4 de junho de 1989.

A propaganda e a educação têm uma relação de sinergia e interligação na China comunista. Entre 1983 e 1995, o governo chinês publicou várias políticas e diretrizes centrais a fim de legitimar o seu regime e de manter a estabilidade social do futuro. Iniciou-se oficialmente uma ‘Campanha de Educação Patriótica’ destinada às crianças das gerações pós-80 e pós-90. Os programas da Campanha inclui a revisão dos manuais escolares e a introdução de uma série de atividades curriculares e extracurriculares, tais como a visualização de filmes com temas nacionalistas e a visita aos locais relacionados com revoluções chinesas, que incentivam o sentimento patriótico nas escolas chinesas (Naftali, 2018: 705 e Zhou & Wang, 2017: 169). Esta campanha propagandística, que tinha o objetivo de criar e manter a identidade nacional dos jovens, permaneceu nas esferas educativa e cultural chinesas desde então. A implementação da Campanha de Educação Patriótica é também considerada como uma causa importante do sentimento nacionalista dos jovens chineses (Shan & Chen, 2021; Fang & Repnikova, 2017).

As discussões dos parágrafos anteriores abrem as portas para que se questione até que ponto a educação e a propaganda nacionalista dirigidas às crianças nas décadas de 1980 e 1990 estão a ter um efeito significativo na opinião pública e no crescimento de sentimentos nacionalistas entre a população chinesa. Propaganda é um conceito complexo sem uma definição convencional. No seu sentido mais neutro, ‘propaganda’ implica disseminação ou promoção de determinadas ideias (Jowett & O’Donnell, 2014: 2). O conceito de ‘propaganda’ na China é um conceito distinto do conceito ocidental, embora existam semelhanças entre os dois. Kingsley Edney (2014: 25) considera que o termo equivalente a ‘propaganda’

---

1. Em chinês 八零后 *balinghou* e 九零后 *jiulinghou*, que significam literalmente pós-80 e pós-90, representam os chineses que nasceram durante as décadas de 1980 e 1990.

em chinês contemporâneo é ‘宣传 *xuanchuan*’, que significa literalmente ‘divulgação de informações’. Este termo é geralmente considerado na China como um conceito neutro ou até positivo (*Ibid.*, 22; Li, 2018: 12). Outro termo chinês sinónimo de ‘propaganda’ é ‘思想工作 *sixiang gongzuo*’, que significa literalmente ‘trabalhos de pensamento’. Este termo tem uma componente moral que se refere à educação e à correção do pensamento ‘incorreto’ (Edney, 2014: 22). Esta última designação revela uma relação próxima entre propaganda e educação na China comunista. Muitas campanhas de propaganda do Partido Comunista Chinês (PCC) são feitas em nome de e por meio de ‘educação’.

O sistema de educação é fundamental para a estabilidade e o desenvolvimento das estruturas de poder vigentes. A educação dos jovens através de currículos cuidadosamente elaborados e selecionados pode contribuir para garantir a legitimidade dos governos e garantir o futuro dos países enquanto estrutura política (Williams, 2014). Neste sentido, a educação é uma atividade marcadamente política (Apple, 2019: 1). Os manuais escolares têm um impacto significativo na formação da visão dos estudantes, especialmente nos mais jovens, sobre o mundo. De acordo com Podeh e Alayan (2018: 1), durante os anos de formação escolar, as mentes das crianças são particularmente maleáveis e suscetíveis. Os manuais escolares têm a capacidade de influenciar o seu sistema de valores e é possível que esta mudança permaneça com eles para o resto da vida. A política de educação não revela apenas como estão organizadas as sociedades no presente, mas também influenciam o comportamento dos estudantes no futuro.

### Corpus de Análise

O presente trabalho tem como objetivo analisar as estratégias de criação e de consolidação da memória coletiva sobre os líderes revolucionários chineses e sobre os ‘inimigos do povo chinês’ criadas para os chineses das gerações pós-80 e pós-90 através do sistema de educação no âmbito da ‘Campanha de Educação Patriótica’ desse mesmo período.

Jaques Ellul (1973: 110) considera a educação primária e as figuras de professores de ensino de literacia fundamentais para a organização de propaganda na Ásia. Por este motivo, o *corpus* da análise é constituído por dois conjuntos de manuais escolares da disciplina 语文 *Yuwen*, ou Literacia Chinesa de ensino primário, uma das disciplinas mais importantes do sistema de ensino chinês. Estes manuais funcionam exatamente como Ellul explica: ensinam as crianças a ler e, ao mesmo tempo, com uma seleção vasta de textos preparados sob supervisão do PCC, promovem a propaganda comunista (*Ibid.*).

A principal questão de investigação que norteia este estudo é a seguinte: Como são representados os líderes revolucionários chineses e os ‘inimigos’ do povo chinês nos manuais escolares de ensino primário dirigidos aos chineses das gerações pós-80 e pós-90 produzidos durante a Campanha de Educação Patriótica?

Neste trabalho, analisamos dois conjuntos de manuais de Literacia Chinesa de ensino primário publicados entre 1984 e 1999.<sup>2</sup> Um dos conjuntos é composto por 10 manuais para o currículo primário de cinco anos, enquanto o outro compreende 12 manuais destinados ao currículo primário de seis anos. Apesar de serem impressos e distribuídos por editoras de províncias diferentes, são todos publicados pela People’s Education Press, editora fundada em 1950 sob a direção do Ministério de Educação oficialmente encarregue de publicações pedagógicas em toda a China.

2. Depois da Grande Revolução Cultural (1966-1976), criou-se um novo plano curricular de ensino primário e secundário. Entre 1978 e 1981, o ensino primário na RPC foi regularizado, passando então este a ter uma duração total de cinco anos. Porém, em 1981, dadas as dificuldades de conclusão do plano curricular em cinco anos e a idade prematura com que os alunos concluíam o ensino primário e participavam no mercado laboral, começou a analisar-se a possibilidade de se estender a duração de ensino primário para seis anos. Neste mesmo ano, o Ministério da Educação implementou um plano de ensino primário de seis anos em algumas cidades. Deste modo, nas décadas de 1980 e 1990, existiam dois planos curriculares de ensino primário ao mesmo tempo. Ver mais no site da People’s Education Press: <https://www.pep.com.cn/rjgl/rjls/dsj/>, consultado em 10-09-2021.

Cada manual é composto por várias unidades, cada uma contendo lições independentes e um exercício de revisão. No conjunto de manuais mais recente, existe também uma introdução a cada unidade a partir do volume VII (4º ano). As lições dividem-se em três categorias:

- 1) 讲读课文 *jiangdu kewen*, lições principais que necessitam da explicação detalhada dos professores;
- 2) 阅读课文 *yuedu kewen*, lições de leitura menos importantes do que as anteriores, mas que também necessitam de explicações por parte dos professores; e
- 3) 独立阅读课文 *duli yuedu kewen*, lições de leitura individual que não deveriam necessitar de explicações por parte dos professores.

As lições da primeira categoria são consideradas mais importantes do que as restantes duas e aparecem com maior frequência nos exames. Cada lição é geralmente composta por um texto principal, uma lista de vocabulário, exercícios de gramática, de compreensão do texto e práticas de leitura ou memorização. Os temas das lições são variados, abrangendo temas como: ciência; história; vida do dia-a-dia; contos de fadas e lendas; e excertos de obras em prosa e em poesia de escritores famosos. Os textos das lições são escritos por um vasto conjunto de autores de períodos históricos e nacionalidades diferentes, pelo que estes possuem também características literárias variadas.

Nos textos, representam-se frequentemente figuras históricas. Estas incluem políticos, cientistas, artistas, militares, médicos, entre outros. Algumas figuras históricas surgem retratadas durante a sua infância, enquanto outras são apresentadas como adultas. Algumas surgem em ambas as fases da vida. Além das figuras mais conhecidas e geralmente com representações positivas, tais como Mao Zedong, Lenine ou Isaac Newton, existem também vários tipos de figuras históricas menos individualizadas que representam grupos históricos coletivos, tais como o Exército Vermelho Chinês e os camponeses. As figuras com representações negativas também surgem principalmente nos textos em grupos coletivos, tanto que muitas vezes são simplesmente designadas como ‘敌人 *diren*’, ‘inimigos’. Neste grupo, incluem-se figuras relacionadas com fenómenos religiosos; os soldados do Partido Nacionalista Chinês (PNC); o exército dos invasores estrangeiros; oficiais corruptos e; ‘capitalistas’ de famílias ricas, entre outros.

## Desenho Metodológico

O método de análise principal é a análise crítica do discurso (ACD), que tem vindo a ser vastamente utilizado em estudos de comunicação em língua chinesa nos últimos anos (Qiaoan, 2019: 645). Os métodos da análise do discurso deste trabalho serão adaptações das técnicas de análise do discurso propostas por Annabelle Mooney e Betsy Evans em *Language, Society & Power* (2015) com algumas alterações, dadas as especificidades da língua e da sociedade chinesa. As autoras criam uma metodologia de análise do discurso político nos *media* ocidentais que se baseia na ACD, tentando descobrir as relações entre o uso de discursos e as diferenças de poder, bem como o papel dos *media* na criação de uma figura de autoridade que possua mais poder persuasivo. Baseando-nos nos métodos de análise utilizadas pelas autoras, analisamos as técnicas de persuasão através das 1) três táticas de persuasão, que incluem o conceito de *ethos*, ou argumentos de autoridade, *pathos*, ou emoção transmitida através do discurso, e *logos*, ou do argumento em si; e 2) da análise retórica do discurso, que abrange o uso de pronomes e títulos, contraste entre as descrições dos heróis e dos inimigos, as metáforas, os paralelismos, as ideias pré-concebidas e a ocorrência de intertextualidade (*Ibid.*: 45-51).

Dividimos as várias figuras históricas por categorias dependendo da sua representação positiva/negativa, nacionalidade e partido político a que a mesma pertence. Analisamos a percentagem que cada categoria de figuras históricas ocupa. Com base nos contextos históricos, sociais e políticos das décadas

de 1980 e 1990, tentamos compreender que tipos de memória coletiva são formados sobre os ‘amigos’ e os ‘inimigos’ do povo chinês e como o regime chinês pretende persuadir os jovens das gerações pós-80 e pós-90 a aceitarem tal abordagem.

### Amigos do Povo Chinês

Em ambos os conjuntos de manuais, 26,3% das lições são sobre figuras históricas (91 das 346 lições do Conjunto I e 78 das 296 lições do Conjunto II). Apesar de estes livros escolares pertencerem à disciplina de Literacia Chinesa e não à de História, pode-se verificar a grande importância que os editores dos manuais davam ao conteúdo ‘histórico’ dos planos curriculares. Embora os dois conjuntos de manuais sejam edições de décadas diferentes, a maior parte das figuras históricas nos dois conjuntos são idênticas. Existem poucos textos diferentes e cujas lições sejam distintas nos dois conjuntos.

Os líderes revolucionários chineses ocupam uma percentagem significativa dos textos sobre figuras históricas (22 das 91 lições do Conjunto I e 16 das 78 lições do Conjunto II). Dentro desta categoria, pode-se dividir os líderes revolucionários em dois grupos: líderes do PCC e 孙中山Sun Yat-Sen,<sup>3</sup> fundador da República da China e do PNC. Dentro do primeiro grupo, escolhemos os dois líderes com mais lições para a presente análise. Estes são: 毛泽东Mao Zedong<sup>4</sup> e 周恩来Zhou Enlai<sup>5</sup>. No caso de Sun Yat-Sen, como se trata da única figura histórica do PNC com representação positiva e possuindo apenas uma lição, faremos análise com esta única lição. Como os líderes comunistas ocupam um número superior de lições com uma variedade de temáticas, analisaremos 30% das lições sobre esses. As lições sobre cada líder comunista são categorizadas por temas principais dos textos. Os critérios de seleção das lições para cada tema seguem esta ordem de preferência:

1. No caso de ser a única lição de determinada temática, esta é a escolhida;
2. No caso de haver mais do que uma lição em dada temática, prefere-se o texto que contenha maior quantidade e variedade de ações e/ou interações entre personagens diferentes. Adotamos este critério por considerarmos que textos desta natureza criam representações mais concretas sobre personalidades e eventos históricos do que textos de natureza meramente descritiva;
3. No caso de várias lições conterem sensivelmente a mesma quantidade de ações/interações, preferem-se lições que surjam repetidas nos dois conjuntos de manuais;

3. Sun Yat-Sen (1866 – 1925) é uma das personalidades mais importantes do período da China republicana. A nível popular, é geralmente considerado o ‘國父guofu’, ‘o pai da República da China’. Ao longo da sua vida, Sun participou em inúmeras revoluções. Em 1894, fundou a Sociedade para a Regeneração da China, a primeira sociedade chinesa a incitar a uma revolução moderna. Esta sociedade foi a precursora do PNC. Em 1911, participou na Revolução Xinhai, que derrubou o governo da dinastia Qing. Em janeiro de 1912, foi eleito presidente temporário da República da China, abandonando poucos meses depois o cargo para 袁世凱Yuan Shikai (1859 – 1916). Em agosto de 1919, fundou o PNC (Elleman & Paine, 2019: 263-274; Mao, 2001).

4. Mao Zedong (1893 -1976) nasceu numa família de camponeses numa aldeia da província de Hunan. Foi um dos fundadores do Partido Comunista Chinês. Liderou vários movimentos revolucionários comunistas e anti-imperialistas durante o período da China republicana. Em 1949, foi eleito como presidente do governo central da RPC. Após a fundação da RPC, lançou várias campanhas políticas internas, tais como o Grande Salto em Frente (1958-1960) e a Grande Revolução Cultural (1966-1976) e comandou várias guerras, tais como a Guerra da Coreia (1950-1950) e a Guerra Sino-Indiana (1962) (ver mais em: Zhong, 1986; Terrill, 1980).

5. Zhou Enlai (1898 -1976) nasceu numa família de oficiais da dinastia Qing da província de Zhejiang. Estudou na Universidade Nankai e posteriormente no Japão e em França. Foi membro do PCC e do PNC (entre 1923 e 1926), tendo participado em vários movimentos revolucionários e promovido negociações pacíficas entre o PCC e o PNC. Foi o primeiro ministro dos negócios estrangeiros e o primeiro primeiro-ministro da história da RPC. Durante a sua carreira diplomática, regularizou as relações diplomáticas entre a China, o Japão e os EUA. Como primeiro-ministro da China, tentou corrigir as campanhas ‘esquerdistas’ de Mao Zedong, protegendo vários políticos criticados pelos Guardas Vermelhos e pelo Gangue dos Quatro (ver mais em: Wilson, 2008).

4. Por fim, no caso de não existirem lições repetidas, preferem-se lições principais/de leitura.

1) *Mao Zedong e Zhou Enlai: Amigos e Famílias do povo chinês*

As lições sobre Mao Zedong debruçam-se principalmente sobre três temas:

1. Mao Zedong e o seu convívio com o povo e as crianças (7 lições);
2. A vida frugal e diligente de Mao Zedong (3 lições);
3. Mao Zedong como fundador da RPC (1 lição);

A fim de compreendermos a memória coletiva criada sobre Mao Zedong nos manuais escolares, realizamos uma análise do discurso das seguintes lições:

Título das Lições	Informação das Lições
1. 毛主席在花山 <i>Maozhuxi Zai Huashan, Presidente Mao na Aldeia Huashan</i>	Lição 24, Vol.10 do Conjunto II
2. 补丁 <i>Buding, O Remendo</i>	Lição 11, Vol.3 do Conjunto II
3. 开国大典 <i>Kaiguo Dadian, A Grande Cerimónia de Inauguração da RPC</i>	Lição 3, Vol. 11 do Conjunto II

Tabela 1: Lista de lições analisadas sobre Mao Zedong.

*Presidente Mao na Aldeia Huashan* conta uma história sobre Mao Zedong, o seu guardião e os camponeses da aldeia Huashan durante o período da Segunda Guerra Civil da China. De acordo com as informações oficiais<sup>6</sup>, em 1948, Mao Zedong viveu nove dias na aldeia Huashan e a sua experiência com o povo local terá inspirado o autor da lição<sup>7</sup>. De modo a garantir que Mao Zedong possa trabalhar num ambiente calmo e sem que seja interrompido, o seu guardião pede aos camponeses para não usarem o moinho próximo do escritório de Mao e que utilizem antes um outro moinho mais distante. Quando Mao Zedong descobre o sucedido, pede ao guardião para chamar os camponeses de volta, serve-lhes chá que estes não conhecem e ajuda-os a moer os cereais. Assim, a narrativa descreve Mao Zedong como uma pessoa cuidadosa, altruísta e amiga do povo.

*O Remendo* é um texto sobre a vida frugal de Mao Zedong. Esta lição aborda as roupas velhas e remendadas que se conta que Mao Zedong vestiria para receber convidados, não só antes, mas também depois da fundação da RPC. Apesar de estes textos mostrarem uma natureza obviamente propagandística, existem várias dúvidas e críticas face ao alegado estilo de vida que Mao terá levado.<sup>8</sup> Hoje em dia,

6. Ver mais na reportagem 《寻找课本故事 太行山深处阜平小山村如今美如玉》*Xunzhao Keben Gushi Taihangshan Shenchu Fuping Xiaoshancun Rujin Meiruyu, Em Busca das Histórias dos Manuais, A Pequena Aldeia no meio da Montanha Taihang Que é Hoje em dia Bonita como o Jade*», disponível em: [http://travel.china.com.cn/txt/2020-05/11/content\\_76029926.html](http://travel.china.com.cn/txt/2020-05/11/content_76029926.html), consultado em 13-06-2022.

7. O autor é 翟志刚 Zhai Zhigang. Apesar de não existir informação detalhada sobre este escritor, as informações disponíveis apontam para que este tenha nascido em 1951, três anos depois da estadia de Mao na aldeia Huashan. Uma biografia sobre este autor está disponível em: <https://www.zibosky.com/shbk/202206/30902.html>, consultado em 13-06-2022.

8. Ver mais em 《关于毛泽东的“补丁衣服”及其解读 *Mao Zedong de Budingyifu jiqi Jiedu, Sobre as ‘Roupas com Remendos’ de Mao Zedong e a sua Interpretação*》, um artigo escrito por um autor com o pseudónimo 卸甲一书生 Xiejia Yishusheng e

as disputas sobre a ‘veracidade’ das histórias acerca da vida frugal de Mao Zedong continuam, e têm suscitado tentativas de contra-argumentação por parte de alguns investigadores do mundo académico chinês.<sup>9</sup> As informações fornecidas pelas pessoas que tiveram contacto direto com Mao são utilizadas como provas e fontes tanto para se tentarem comprovar as qualidades de Mao como para se tentar desmentir-las. Independentemente da veracidade das descrições do passado de Mao, estes argumentos são ferramentas da criação de uma memória coletiva artificial por propagandistas oficiais e não-oficiais, utilizando a História como suporte. Estas ferramentas têm como objetivo persuadir as pessoas a aceitar uma versão do passado que traga benefícios políticos no presente a quem promove estas mesmas narrativas.

*A Grande Cerimónia de Inauguração da RPC* é um texto no qual surge, não apenas Mao Zedong, mas também outros líderes comunistas da primeira geração<sup>10</sup> que estiveram presentes na Praça Tiananmen no dia 1 de outubro de 1949. Porém, Mao Zedong é sem dúvida a personagem principal desta lição, ocupando este grande parte da narrativa e sendo representado no centro da ilustração. Como protagonista, Mao Zedong é descrito como sendo o fundador carismático da RPC e como alguém que liderou a cerimónia de inauguração, que terá sido testemunhada por 300 mil pessoas. Neste texto, 刘少奇 Liu Shaoqi, rival político de Mao Zedong que foi preso e torturado até morte durante a Grande Revolução Cultural, não é mencionado, apesar da sua figura aparecer na ilustração que acompanha esta lição. O silêncio sobre Liu Shaoqi na narrativa, num período histórico em que o seu estatuto já tinha sido restaurado após a morte de Mao, demonstra que os conflitos entre Liu e Mao serão possivelmente memórias coletivas de um passado que o PCC quer ocultar e eliminar das gerações de chineses mais jovens, uma vez que tais memórias poderão contribuir para a instabilidade do presente governo e suscitar uma percepção alternativa sobre Mao Zedong.

Há um total de nove lições diferentes sobre Zhou Enlai nos dois conjuntos de manuais. Estas abordam os seguintes temas:

1. Zhou Enlai e a sua vida frugal e diligente (3 lições);
2. Zhou Enlai como primeiro-ministro carismático (3 lições);
3. Zhou Enlai e o seu contacto com as crianças (3 lições).

Cada uma das três lições selecionadas para análise corresponde a um dos três temas sobre Zhou Enlai. A correspondência entre as lições e os temas pode ser verificada na Tabela 2:

publicado em 2013, procurou ‘desmentir’ as histórias sobre a vida frugal de Mao e o exemplo das roupas com remendos. O artigo original encontra-se em: [http://www.mingjinglishi.com/2013/05/blog-post\\_4701.html](http://www.mingjinglishi.com/2013/05/blog-post_4701.html), consultado em 13-06-2022.

9. Em 2014, 龙剑宇 Long Jianyu, investigador do Centro de Estudos do Pensamento Maoísta da Universidade de Xiangtan e vice-diretor do Centro Memorial do Camarada Mao Zedong, situado em Shaoshan, a terra-natal de Mao Zedong, publicou um artigo intitulado 《驳对毛泽东生活起居的质疑 *Bo Dui Mao Zedong Shenghuoqi de Zhiyi, Contra-Argumentos quanto às Acusações a Vida Quotidiana de Mao Zedong*》 na Academia Marxista da Academia Chinesa de Ciências Sociais. Neste artigo, Long tentou ‘alertar as pessoas’ para a intenção que dizia existir de destruição e difamação da personalidade e do espírito de Mao Zedong, tendo criticado os argumentos do artigo que mencionamos acima. No entanto, note-se que Long Jianyu é o próprio vice-diretor do Centro Memorial e também um investigador do Centro de Estudos do Pensamento Maoísta da Universidade de Xiangtan, pelo que não consideramos que este seja uma fonte com uma visão independente sobre o assunto.

10. Estas são 刘少奇 Liu Shaoqi (1898-1969), 宋庆龄 Soong Ching-ling (1893 – 1981), 李济深 Li Jishen (1885 – 1959), 张澜 Zhang Lan (1872 – 1955), 高岗 Gao Gang (1905 – 1954), Zhou Enlai, 林伯渠 Lin Boqu (1886 – 1960) e 董必武 Dong Biwu (1886 – 1975), entre outros historicamente menos importantes.

<i>Título das Lições</i>	<i>Informações das Lições</i>
1. 周总理的睡衣 Zhou Zongli <i>de Shuiyi, O Pijama do Primeiro-Ministro Zhou</i>	Lição 2, Vol.5 do Conjunto I Lição 16, Vol.5 do Conjunto II
2. 难忘的泼水节 Nanwang de <i>Poshuijie, O Inesquecível Festival Songkran</i> <sup>11</sup>	Lição 8, Vol.4 do Conjunto II
3. 一张珍贵的照片 Yizhang <i>Zhengui de Zhaopian, Uma Foto Preciosa</i>	Lição 25, Vol.9 do Conjunto I

Tabela 2: Lista de lições analisadas sobre Zhou Enlai.

*O Pijama do Primeiro-Ministro* é um texto que descreve a vida frugal de Zhou Enlai utilizando o exemplo do seu pijama velho e cheio de remendos. Através da perspectiva de uma enfermeira jovem que observa a mulher de Zhou a remendar este único conjunto de pijama do primeiro-ministro, a vida frugal de Zhou torna-se convincente, como podemos ver através do seguinte excerto: ‘Uma jovem enfermeira segura o pijama do primeiro-ministro Zhou com as duas mãos. Ao ver as costuras delicadas e espalhadas dos remendos, os seus olhos se enchem de lágrimas’.

Apesar de ser também uma figura política relevante na história da China comunista, sendo inclusive considerada como uma das Oito Grande Oficiais Eminentíssimas do PCC, a mulher de Zhou, 邓颖超 Deng Yingchao (1904-1992), não é tratada no texto pelo seu título governamental, mas por ‘avó Deng’. Se a mulher de Zhou Enlai é a ‘avó Deng’, tal significa que o seu marido é o ‘avô’. Deste modo, cria-se proximidade entre o líder do governo e o povo comum.

A segunda lição da tabela 2, *O Inesquecível Festival de Songkran* é um registo sobre a celebração de 1961 deste festival entre o povo Dai, uma minoria étnica da China da província de Yunnan, celebração na qual Zhou Enlai esteve presente. Nesta lição, Zhou Enlai é descrito como um líder carismático adorado pelo povo Dai. A personagem de Zhou Enlai descrita nesta lição é bastante diferente da imagem habitual do mesmo enquanto primeiro-ministro, algo que causa um grande contraste com a memória coletiva que dele terão os estudantes, pelo menos segundo descrições e ilustrações de Zhou presentes noutras lições dos manuais. Aqui, Zhou surge vestido como um homem Dai e mistura-se com a multidão. Toca também um instrumento musical tradicional Dai. Estas descrições sugerem que ele tinha uma relação muito próxima com esta etnia minoritária de uma zona fronteiriça da China.

No final da lição, o ano em que Zhou Enlai participou no festival (1961) é repetido duas vezes. Esta não foi a primeira vez que ele terá participado no festival *Songkran*. Existem vários registos sobre Zhou Enlai a envergar a indumentária do povo local e a participar no mesmo festival de 1960 em Mianmar (então Birmânia), aquando de uma visita oficial a esse país (Wilson, 2008: 214). O ano de 1961 foi um ano marcante em vários aspetos para a história da RPC, pelo que a escolha desta data não terá sido uma mera coincidência. Em 1961, as forças governamentais chinesa e birmanesa aliaram-se e derrotaram o Exército Popular Voluntário de Yunnan, um batalhão anti-comunista apoiado pelo governo nacionalista de Taiwan. Este era ativo na zona fronteiriça da China e de Mianmar onde vivia o povo Dai. Tendo em conta este contexto histórico, a descrição sobre a receção calorosa do povo Dai a Zhou Enlai e a

---

11. O Festival Songkran é o maior festival celebrado pelos povos Dai, que vivem principalmente na província de Yunnan e noutros países do Sueste Asiático, principalmente na Tailândia. Trata-se de um feriado nacional tailandês.

interação entre o líder comunista e a etnia principal desta região durante o festival pretende sugerir a ilegitimidade das várias tentativas de invasão por parte do Exército Popular Voluntário Anti-Comunista de Yunnan à fronteira da China. Deste modo, o autor dos manuais procurou promover a ideia da união e do reconhecimento entre o povo Dai e o governo do PCC.

A última lição da Tabela 2, *Uma Foto Preciosa*, conta uma história supostamente vivida durante o dia 7 de setembro de 1961 por Zhou Enlai e uma menina chamada Zhou Guihua numa visita do primeiro a uma pequena aldeia no sopé da montanha Lu.<sup>12</sup> O texto pode ser dividido em duas partes. A primeira é sobre a interação entre Zhou Enlai e a menina a caminho da ponte de *Guanyin*. Já a segunda relata a visita de Zhou Enlai à casa de Guihua, onde se inclui um diálogo entre Zhou Enlai e os camponeses da aldeia. Este texto tenta construir uma representação carismática de Zhou Enlai do ponto de vista de uma criança. Zhou Enlai é descrito pelos seus gestos e discursos como um líder carinhoso para as crianças e muito próximo do povo.

Segundo esta lição, a visita de Zhou Enlai à aldeia terá decorrido no ano de 1961, o último ano da Grande Fome de 1958-1961. Neste período, devido ao Movimento do Grande Salto em Frente, à criação das comunas, às calamidades naturais e às sanções da União Soviética, inúmeros chineses morreram à fome. Este contexto histórico não é clarificado na lição, que fala apenas de forma subtil sobre a questão da Grande Fome. Esta história sem contexto histórico completo descreve apenas Zhou Enlai como um líder preocupado com o povo, uma vez que este utiliza expressões para descrever a situação grave da vida do povo da aldeia causada pela situação política, embora o faça de modo discreto, dado que não seria aceitável para o governo da RPC que fosse quebrado o silêncio sobre a situação política deste período histórico perante os leitores dos manuais de 1980 e 1990.

Nesta lição, quando apercebem que Zhou Enlai está a par da situação da fome, os camponeses ficam mais aliviados e passam a abordar a situação de fome vivida nos anos anteriores. Depois de ouvir os camponeses, Zhou Enlai faz um discurso que tem o duplo propósito de encorajar os camponeses e justificar os atos de Mao Zedong:

Em um ou dois anos, sofreremos calamidades e, ainda por cima, alguém está a asfixiar-nos. De facto, a nossa vida é difícil. Porém, desde que sigamos o presidente Mao e trabalhemos arduamente de modo a tentarmos ser auto-suficientes, a situação vai melhorar dia após dia. Vocês precisam de se esforçar muito e de trabalhar, de plantar muitos cereais, de criar muitos porcos, de alimentar muitos frangos e patos. Deste modo, coletivamente, conseguiremos ultrapassar os obstáculos!

Este discurso aponta apenas para as calamidades naturais e as forças exteriores ('alguém', referindo-se certamente à União Soviética) como constituindo as causas da Grande Fome deste período.

As narrativas dos manuais escolares pretendem construir memórias coletivas bastante semelhantes sobre os dois líderes comunistas chineses. Ambos são representados como levando uma vida frugal e diligente. Da mesma forma, ambos são 'amigos' ou até 'avós' do povo chinês. São ainda descritos como excelentes líderes que conduziram a China para um caminho melhor. Por fim, ambos são carismáticos, o que faz com que sejam facilmente amados e admirados pelo povo comum. Ainda assim, existem diferenças nas representações entre os dois líderes que analisámos. Mao Zedong possui mais textos sobre a

12. 庐山 Lushan, que se situa na província de Jiangxi, é uma das montanhas mais conhecidas da China. Foi uma montanha conhecida durante a China Imperial pelos seus templos budistas e taoístas. Na era republicana, foi o local de vários acontecimentos políticos, como, em 1937, as negociações entre o PCC e o PNC para o estabelecimento da Segunda Frente Unida na Segunda Guerra Sino-Japonesa. Depois do estabelecimento da RPC, Lushan continuou a ser um local importante para a política chinesa. Em 1959, 1961 e 1970, três conferências entre os líderes comunistas chineses dos cargos mais elevados foram aí realizadas. A conferência de 1961 representou possivelmente o contexto histórico da visita de Zhou Enlai descrita neste texto.

sua convivência com o povo e os soldados em tempos de revolução, pelo que é principalmente descrito como um líder político. Existe um maior número de interações entre Zhou Enlai e as crianças do que o que acontece com Mao Zedong, que é sobretudo representado como ‘pai’ ou ‘avô’ do povo chinês.

Esta diferença de representações relaciona-se possivelmente com os papéis que o PCC tem pretendido atribuir a cada um dos dois políticos na era pós-reforma. Mao Zedong foi um líder comunista que teve diversos momentos de sucesso e fracasso ao longo da sua carreira política, a queda da sua autoridade após a Grande Revolução Cultural e a perda de importância da facção liberal em relação à facção conservadora dentro do PCC fizeram com que o PCC necessitasse de restaurar a sua importância perante as gerações mais jovens, especialmente depois do Incidente de 4 de junho de 1989. Por este motivo, os manuais salientam principalmente o seu papel como o fundador da China comunista e o trabalho de Mao como o líder do PCC. Os seus ‘erros’ e os conflitos políticos com outros líderes comunistas são omitidos e silenciados e as dificuldades que o povo chinês enfrentou durante o seu mandato são justificadas por causas naturais ou pela ação de forças estrangeiras.

Esta representação de Mao como líder do povo chinês é complementada pelas narrativas sobre Zhou Enlai, um político com desempenho coerente e estável ao longo da sua carreira. Os manuais representam Zhou Enlai como uma figura carismática próxima do povo e muito diligente. Contrariamente ao que acontece com Mao, a sua faceta de líder político não é a mais enfatizada e os seus contributos como ministro dos negócios estrangeiros não são mencionados. Os manuais falam sobre as celebrações de Zhou do festival *Songkran* em conjunto com o povo Dai da China, mas mantêm-se silenciosos quanto à participação do mesmo no mesmo festival em Mianmar enquanto ato de diplomacia bem-sucedido. Esta escolha faz com que o contributo de Zhou Enlai para o país não se sobressaia ao de Mao, mas antes que o complemente. Da mesma forma, Zhou Enlai é também representado nos manuais como alguém que procurou justificar os erros de Mao.

## 2) Sun Yat-Sen, o Pai da Nação Chinesa como uma Criança Corajosa

Nos dois conjuntos de manuais, deparamo-nos com vários textos que narram histórias dos membros do Partido Nacionalista Chinês enquanto figura coletiva e enquanto ‘inimigos’ do povo. No entanto, é possível encontrar-se um texto positivo sobre o fundador deste partido considerado ‘anti-revolucionário’ pelo PCC. Falamos da lição 12 do volume 4 do Conjunto II. Esta lição intitula-se 不懂就要问 *Budong Jiuyao Wen, Quem não Sabe, Pergunta*. O texto conta um episódio da infância de Sun Yat-Sen decorrido durante o final da dinastia Qing (1644-1911), o qual não menciona os acontecimentos posteriores pelos quais Sun Yat-Sen é mais conhecido. Sun, que no tempo da narrativa é uma criança, estuda num colégio privado onde ainda se praticam os métodos de ensino tradicionais do neo-confucionismo. O professor limita-se a ensinar os estudantes a lerem os textos, exigindo-lhes que os memorizem, mesmo que não os compreendam. Sun Yat-Sen, porém, pede ao professor que lhe explique o significado dos textos, mesmo sabendo que pode ser castigado por tal pedido. No princípio, o professor fica ofendido. No fim, porém, concorda com Sun e explica os textos detalhadamente aos alunos.

Nesta lição, apesar da descrição de Sun Yat-Sen ser muito diferente da dos relatos sobre os ‘inimigos nacionalistas anti-revolucionários’, não se explica a sua relação com o PNC nem a sua biografia em adulto, o que faz com que Sun pareça uma figura amorfa sem qualquer relação com o PNC e a República da China.

A omissão de informação e silêncio sobre a biografia completa de Sun Yat-Sen na década de 1990 poderia estar associada à posição ambígua da RPC relativamente aos governo republicano de Taiwan nas últimas duas décadas do século XX. Depois de estabelecer relações diplomáticas oficiais com os EUA em 1979, o governo da RPC apresentou pela quinta vez a *Carta Aberta aos Conterrâneos de*

*Taiwan*.<sup>13</sup> Esta carta, que se opunha à independência de Taiwan, tentava acabar com os confrontos militares na zona do Estreito de Taiwan de forma pacífica e promover a cooperação económica e cultural entre a China continental e a ilha. O governo da República da China em Taiwan praticou a lei marcial até 1987. Deste modo, logrou controlar todos os aspetos da sociedade insular sob a forma de uma ditadura política. Nesse contexto, 蒋经国Chiang Ching-Kuo (1910 – 1988), filho de 蒋介石Chiang Kai-Shek (1887-1975) e governador de Taiwan entre 1978 e 1988, recusou inicialmente as cooperações bilaterais e apresentou a chamada política de ‘三不 *sanbu*’, ‘Três Nãos’, em relação à China continental: não contactar, não negociar e não se comprometer.<sup>14</sup> Esta política foi praticada até 1987, quando a lei marcial e o estado de emergência acabaram. Deste modo, a imagem em tudo negativa do PNC nos manuais escolares da década de 1980 torna-se compreensível.

Porém, na década de 1990, o estabelecimento da Associação para Relações Entre o Estreito de Taiwan do lado de Pequim e o estabelecimento da Fundação de Intercâmbio do Estreito do lado de Taipei promoveram a comunicação económica e cultural entre a China continental e Taiwan. É possível que esta tenha sido uma razão para a inclusão do texto sobre Sun Yat-Sen no Conjunto II. No entanto, devido à instabilidade das relações políticas entre os governos de Pequim e de Taipei, a narrativa sobre Sun Yat-Sen nesta altura era deveras ambígua.

### Inimigos do Povo Chinês

Nos dois conjuntos de manuais, ao contrário dos ‘amigos do povo’, que ocupam uma grande percentagem dos textos, os ‘inimigos’ aparecem em algumas narrativas sobre os ‘amigos’ dos textos, embora apenas como figuras secundárias. Existem no total oito categorias de figuras históricas com representações negativas: 1) Membros do PNC; 2) Invasores Japoneses; 3) Exército Americano; 4) Nazis Alemães; 5) Capitalistas e Latifundiários; 6) Governos Anti-Revolucionários estrangeiros; 7) Figuras históricas ligadas a superstições e 8) Senhores da Guerra<sup>15</sup>.

Membros do PNC e Invasores Japoneses são as duas categorias de inimigos que se destacam nos dois conjuntos. De facto, a quantidade de textos relacionados com estas duas categorias é muito maior do que as seis categorias restantes, ocupando cerca de 65% das lições no Conjunto I e cerca de 59% das lições no Conjunto II. As descrições dos ‘inimigos’ são, na maior parte das lições, muito menos detalhadas quando comparadas com as dos ‘amigos’. Muitos surgem nos textos apenas com a referência de ‘*diren*’, ‘inimigo’, e não são identificados de modo mais concreto. Deste modo, as memórias dos estudantes sobre as várias categorias de inimigos tendem a formar-se sobre figuras coletivas e não sobre figuras históricas individuais.

#### 1) Partido Nacionalista Chinês, o inimigo principal do povo chinês

Nos dois conjuntos de manuais existe um total de 16 lições diferentes que mencionam os membros do PNC como ‘inimigos’. Alguns textos referem apenas uma vez este ‘inimigo’ e não oferecem mais nenhuma informação relativamente ao mesmo. Outros possuem algumas descrições mais concretas. Os nacionalistas aparecem principalmente como antagonistas para salientar as virtudes e ações heroicas

13. Ver mais em 《2019年第一天，让我们重温《告台湾同胞书》！No Primeiro Dia de 2019, Vamos Relembrar a Carta Aberta aos Continentais de Taiwan!》，uma reportagem de *China News*, publicado no dia 1 de janeiro de 2019, disponível em: <https://www.chinanews.com.cn/tw/2019/01-01/8717289.shtml>, consultada em 17-11-2021.

14. Ver mais em 《兩岸「新三不」出現？專家分析：大家都接受 O Surgimento de ‘Nova Política de Três Nãos’ entre China e Taiwan? Análise do Especialista: Todos Conseguem Aceitar》，publicada pela *China Times* no dia 10 de maio de 2020, disponível em: <https://www.chinatimes.com/realtimenews/20200510001599-260407?chdtv>, consultada em 17-11-2021.

15. Em chinês, 军阀 *junfa*. Durante o período da China republicana, o termo referia-se a figuras militares que usufruíam de apoio estrangeiro e que dominavam várias partes da China, onde exerciam regimes autoritários autónomos.

dos comunistas. Os membros dos dois partidos são descritos como sendo completamente opostos, os comunistas são altruístas, corajosos, lutadores e honestos enquanto os nacionalistas são egoístas, covardes, preguiçosos e corruptos. A luta dos comunistas são todas legítimas e benéficas para o povo chinês e as ações de violência dos nacionalistas mostram apenas a sua ganância e crueldade. Estas representações opostas entre os comunistas e os nacionalistas nos manuais pretendem explicar aos alunos as razões da vitória do PCC na Segunda Guerra Civil da China (1946-1949), um evento já temporalmente muito distante dos estudantes que constituem o público-alvo dos manuais. Devido à situação política e à relação diplomática instável e em transformação da China continental e de Taiwan nas décadas de 1980 e 1990, a criação da memória coletiva negativa sobre o PNC nas mentalidades dos jovens chineses era essencial para o reconhecimento da legitimidade do regime comunista no futuro na China continental e para a aceitação das políticas de unificação de Taiwan, que, no período de redação dos manuais era governado pelo partido nacionalista ‘ilegítimo’.

## 2) *Os Invasores Japoneses e a Memória das Atrocidades ao Povo Chinês*

Os invasores japoneses são a segunda categoria de inimigos mais frequentemente mencionada nos dois conjuntos de manuais, sendo que estes surgem em nove lições diferentes. As representações mais detalhadas sobre este grupo de inimigos encontram-se nas lições sobre as crianças heroicas que lutam contra estes invasores durante a Segunda Guerra Sino-Japonesa (1937-1945). As narrativas sobre os inimigos japoneses são muito semelhantes às dos inimigos nacionalistas, sendo representados também como homens corruptos, dado que recorrem a subornos. São também retratados como cruéis e violentos para com o povo, dado que, além de assaltarem e estragarem os bens da população, também maltratam e torturam os civis. Além disso, os invasores japoneses são ainda representados como ignorantes, dado que caem sempre nas emboscadas dos exércitos comunistas.

Apesar de ter muito menos visibilidade no Conjunto II do que no Conjunto I, os invasores japoneses continuam a ser os inimigos estrangeiros representados com maior frequência. A sua presença é muito diferente da dos outros inimigos estrangeiros, tais como o exército americano ou os nazis, que possuem poucas representações concretas. Tal pode ser explicado pelo facto de, na década de 1970, a República Popular da China ter regularizado as suas relações diplomáticas com a então Alemanha Ocidental e com os Estados Unidos. Nas duas décadas seguintes, apesar de existirem momentos de conflito, as relações diplomáticas da RPC e os dois países foram relativamente estáveis. Existe, por exemplo, grande ambiguidade quando os manuais falam sobre a participação dos EUA na Guerra da Coreia. Nas lições relativas à mesma, os americanos são chamados de ‘inimigo’, não havendo qualquer menção relativa à sua nacionalidade. Os alemães, por seu lado, são sempre mencionados como ‘德国法西斯 *deguo faxisi*’, literalmente ‘fascistas alemães’. Deste modo, procura-se distanciar este grupo coletivo de ‘fascistas’ do povo comum da Alemanha.

O mesmo não acontece relativamente ao Japão, apesar de a China se ter estabelecido relações diplomáticas com o país em 1972. Esta diferença pode ser explicada com a atitude que o governo japonês tem adotado em relação às ações violentas que o Japão levou a cabo nos países que invadiu e colonizou. Nas décadas de 1980 e 1990, algumas editoras de manuais de história no Japão, sob a pressão do Ministério de Educação, tentaram alterar o discurso sobre os crimes de guerra cometidos durante o período imperialista, tentando branquear os seus atos de invasão e de colonização, o que causou várias disputas entre o Japão e os países por este ocupados no passado. É possível que esta presença mais visível da invasão japonesa em relação à de outros inimigos estrangeiros nos manuais escolares deste período esteja relacionada com esta memória, que continua a afetar as relações entre a China e o Japão até hoje.

## Conclusão

Podemos concluir que os discursos adotados nas décadas de 1980 e 1990 relativamente às figuras históricas e destinados aos estudantes têm uma relação íntima com a instabilidade social que a RPC enfrentava internamente depois da Grande Revolução Cultural e do Incidente 4 de Junho de 1989, e externamente depois do fim da Guerra Fria e da dissolução da União Soviética em 1991. Nessa altura, a legitimidade do regime comunista era constantemente desafiada por fatores internos e externos, pelo que os próprios líderes comunistas consideravam que era urgente criar-se uma memória coletiva positiva sobre os líderes comunistas da primeira geração. As relações políticas mais problemáticas que a RPC tinha neste período eram as com Taiwan, governado pelo PNC sob o nome da República da China, e com o Japão, que negava as violentas ações cometidas durante o período imperialista. Por este motivo, as lições que abordam o PNC e a invasão japonesa ocupam a maior percentagem dos textos relacionados com revoluções.

Deste modo, a relação entre a educação e a propaganda no contexto da China pós-reforma torna-se clara. Sendo a disciplina de Literacia Chinesa uma disciplina principal do ensino obrigatório, esta encarrega-se da função de divulgação da agenda política propagandística do PCC. O pensamento e o comportamento das crianças são então manipulados em nome da educação, cultivando-se deste modo uma nova ‘moral’ comunista da China pós-reforma.

## Referências Bibliográficas

- Apple, M. W. (2019). *Ideology and Curriculum* (4th ed.). New York: Routledge.
- Edney, K. (2014). *The Globalization of Chinese Propaganda: International Power and Domestic Political Cohesion*. New York: Palgrave Macmillan.
- Elleman, B. A., & Paine, S. C. M. (2019). *Modern China: Continuity and Change, 1644 to the Present*. Lanham & London: Rowman & Littlefield Publishers.
- Ellul, J. (1973). *Propaganda: The Formation of Men's Attitudes* (K. Kellen & J. Lerner, Trans.). New York: Vintage Books Edition.
- Fang, K., & Repnikova, M. (2017). Demystifying “Little Pink”: The creation and evolution of a gendered label for nationalistic activists in China. *New Media & Society*, 20(6), 1-24. doi:10.1177/1461444817731923
- Jowett, G. S., & O'Donnell, V. J. (2014). *Propaganda & Persuasion*. Los Angeles SAGE Publications, Inc.
- Li, Y. (2018). *China's Soviet Dream: Propaganda, Culture, and Popular Imagination*. London & New York: Routledge.
- Mao, J. (2001). *A Critical Biography of Sun Zhongshan*. Nanjing: Nanjing University Press.
- Mooney, A., & Evans, B. (2015). *Language, Society and Power: An Introduction*. London & New York: Routledge.
- Naftali, O. (2018). ‘These War Dramas are like Cartoons’: Education, Media Consumption, and Chinese Youth Attitudes Towards Japan. *Journal of Contemporary China*, 27(113), 703-718. doi:10.1080/10670564.2018.1458058
- Podeh, E., & Alayan, S. (2018). Introduction: Views of Others in School Textbooks—A Theoretical Analysis. In E. Podeh & S. Alaya (Eds.), *Multiple Alterities: Views of Others in Textbooks of the Middle East* (pp. 1-18). Cham: Palgrave Macmillan.
- Qiaoan, R. (2019). Critical cultural discourse analysis: A case study of Chinese official discourse on civil society. In C. Shei (Ed.), *The Routledge Handbook of Chinese Discourse Analysis* (pp. 643-654). London & New York: Routledge.

- Shan, W., & Chen, J. (2021). The Little Pinks: Self-mobilized Nationalism and State Allies in Chinese Cyberspace. *International Journal of China Studies*, 12(1), 25-46.
- Terrill, R. (1980). *Mao: A Biography*. New York: Harper & Row, Publishers.
- Williams, J. H. (2014). Nation, State, School, Textbook. In J. H. Williams (Ed.), *(Re)Constructing Memory: School Textbooks and the Imagination of the Nation* (pp. 1-12). Rotterdam, Boston & Taipei: Sense Publishers.
- Wilson, D. (2008). *A Biography of Zhou En-Lai* (C. Feng, Trans.). Beijing: International Culture Publishing Corporation.
- Yang, L., & Zheng, Y. (2012). Fen Qings (Angry Youth) in Contemporary China. *Journal of Contemporary China*, 21(76), 637-653. doi:10.1080/10670564.2012.666834
- Zhao, S. (2021). From Affirmative to Assertive Patriots: Nationalism in Xi Jinping's China. *The Washington Quarterly*, 44(4), 141-161. doi:10.1080/0163660x.2021.2018795
- Zhong, W. (1986). *Mao Zedong: Biography, Assessment, Reminiscences*. Beijing: Foreign Languages Press.
- Zhong, Y., & Hwang, W. (2019). Why Do Chinese Democrats Tend to Be More Nationalistic? Explaining Popular Nationalism in Urban China. *Journal of Contemporary China*, 29(121), 61-74. doi:10.1080/10670564.2019.1621530
- Zhou, M., & Wang, H. (2017). Anti Japanese Sentiment among Chinese university students. *Journal of Current Chinese Affairs*, 46(1), 167-185.